ISSN: 2358-8829

CAMINHOS DE LEITURA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS POR MEIO DE ENUNCIADOS EM ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vicente Rodrigues da Fonseca Neto [1]
Maria Dulce Marques Ferreira [2]
Bruna Pereira Vieira [3]
Ana Letícia Vieira Diniz [4]
Jeferson da Silva Cruz [5]

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguagem, enquanto prática social, adapta-se às diferentes situações comunicativas, sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa assume papel fundamental na formação de sujeitos capazes de interagir criticamente com os textos que circulam socialmente. Contudo, observa-se que muitos estudantes apresentam dificuldades não apenas na compreensão dos textos, mas também na interpretação dos enunciados das atividades propostas, o que compromete a construção de sentidos. Nesse ínterim, estudos apontam que a dificuldade dos alunos, frequentemente, está relacionada à ausência de estratégias de leitura que favoreçam a compreensão dos comandos das atividades. Além disso, os enunciados presentes nos livros didáticos não apenas orientam a leitura, mas também direcionam os caminhos interpretativos do aluno, podendo limitar ou ampliar sua capacidade de reflexão.

Nesse viés, o texto não pode ser compreendido como um simples encadeamento de frases, mas como uma unidade de sentido construída na interação entre elementos linguísticos e contextos históricos, sociais e institucionais. Assim, sua interpretação

[1] Graduando em Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, vrfn.vicenteneto@gmail.com;

[2] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.dulce@aluno.uepb.edu.br;

[3] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruna.pereira.vieira@aluno.uepb.edu.br;

[4] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana.leticia.diniz@aluno.uepb.edu.br;

[5] Professor orientador: Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jeferson.cruz@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

ultrapassa a materialidade da língua, exigindo a consideração das condições de produção e das estratégias discursivas que orientam a construção dos sentidos. Nessa perspectiva, a coerência textual não se limita à organização interna do texto, mas envolve também fatores extralinguísticos, como o conhecimento de mundo e o contexto de uso. Em consonância com essa concepção, Adam (2022, p. 14 apud Weinrich) afirma que "os textos de uma língua não estão, portanto, no final ou mesmo muito além da gramática, mas em seu ponto de partida", o que evidencia seu caráter processual e dinâmico. Desse modo, os textos configuram-se como práticas em constante construção, podendo ser organizados e interpretados de diferentes maneiras, a depender das estratégias mobilizadas na interação entre leitor, linguagem e contexto.

Sob essa perspectiva, a presente pesquisa parte do seguinte problema: quais são as estratégias de leitura presentes nos enunciados das atividades de compreensão e interpretação e como esses procedimentos podem direcionar o trabalho docente? E para responder esse questionamento utilizaremos como *corpus* o livro didático da Geração Alpha do 8° ano do ensino fundamental II (2024). Analisaremos a seção "Texto em estudo – Para entender o texto", do capítulo 1, que aborda o conto "Se eu fosse Sherlock Holmes". Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira os enunciados presentes em atividades de leitura em livros didáticos de Língua Portuguesa contribuem para a construção de sentidos por parte dos alunos. Para alcançar essa finalidade, estabelecem-se como objetivos específicos: identificar as estratégias de leitura mobilizadas nos enunciados das atividades; classificar essas estratégias em momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura; e analisar em que medida esses enunciados favorecem a compreensão, a inferência e o posicionamento crítico dos estudantes. Assim, os objetivos específicos detalham as etapas necessárias para atingir o propósito central da pesquisa, funcionando como um direcionamento metodológico que orienta o desenvolvimento do estudo.

O estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Solé (2015), Araújo (2017), Cavalcante et al. (2019; 2022), Fávero e Koch (2000) e Koch (1997; 2009), que compreendem a leitura como um processo estratégico e ativo de construção de sentidos. Nessa perspectiva, ler não se restringe à decodificação de signos linguísticos, mas envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses e a realização de inferências ao longo da interação com o texto. Assim, o leitor assume um papel ativo na produção de significados, sendo orientado por objetivos de leitura e pelas estratégias que

ISSN: 2358-8829

utiliza antes, durante e após o contato com o texto. Além disso, essas abordagens ressaltam a importância dos enunciados das atividades como mediadores desse processo, uma vez que podem orientar, ampliar ou restringir as possibilidades interpretativas dos estudantes, aspecto que será aprofundado na seção de fundamentação teórica.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e de caráter descritivo-analítico, uma vez que se volta para a investigação de dados não numéricos, buscando compreender como se dá a construção de sentidos a partir dos enunciados em atividades de leitura (Chizzotti, 2003). O *corpus* é constituído por enunciados de atividades de compreensão textual presentes em livro didático de Língua Portuguesa aprovado pelo PNLD, selecionado a partir de critérios previamente definidos. A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento e organização dos enunciados, os quais foram posteriormente categorizados conforme as estratégias de leitura mobilizadas (antes, durante e depois da leitura). Para a análise, adotou-se uma abordagem interpretativa, com base na análise documental, entendida como um procedimento que visa examinar e extrair informações significativas de documentos à luz do problema de pesquisa, bem como na análise textual, que possibilita compreender os sentidos produzidos a partir da materialidade linguística e de seus contextos de uso . Desse modo, a metodologia adotada permite não apenas descrever os enunciados, mas também interpretar suas funções no direcionamento da leitura e na construção de sentidos.

A estrutura deste artigo foi dividida nas seguintes etapas apresentadas a seguir: considerações iniciais, reflexões sobre o ensino e sobre os enunciados, metodologia, análise dos enunciados e considerações finais.

1. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E SOBRE OS ENUNCIADOS

Em acordo com Solé (2015, apud Valls, p. 93), a estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos a sua utilidade para regular as atividades das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta que nos propomos.

Todavia, as estratégias não detalham todo o percurso, mas são consideradas “suspeitas inteligentes”, uma vez que orientam o leitor na tomada de decisões durante o processo de leitura. Nesse sentido, conforme Solé (2015), o uso de estratégias está diretamente relacionado à autonomia do leitor, pois possibilita que ele monitore sua compreensão, identifique dificuldades e mobilize recursos para superá-las. Assim, o ensino de leitura deve contemplar não apenas o contato com diferentes gêneros textuais,

ISSN: 2358-8829

mas também o desenvolvimento consciente dessas estratégias, de modo que o aluno compreenda quando, como e por que utilizá-las.

Nessa perspectiva, as estratégias de leitura podem ser organizadas em três momentos distintos: antes, durante e após a leitura, conforme proposto por Solé (2015). No momento de pré-leitura, o leitor define objetivos para a leitura, ativa conhecimentos prévios e formula hipóteses acerca do texto, haja vista que "sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade." (Solé, 2015, p. 22). Sendo assim, antes mesmo do contato efetivo com o texto, o leitor já inicia a construção de significados, antecipando informações com base em seus conhecimentos e nas pistas oferecidas por elementos como título, gênero e contexto.

Durante a leitura, essas hipóteses são verificadas, reformuladas ou confirmadas por meio de um processo contínuo de previsão e inferência, uma vez que "a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto." (Solé, 2015, p. 22) . Desse modo, esse processo de leitura e construção de sentidos para Koch (2008) é contínuo e depende, intrinsecamente, do contexto que o leitor está inserido

Já no momento pós-leitura, o leitor realiza sínteses, identifica ideias principais e elabora posicionamentos críticos acerca do que foi lido. Tal organização evidencia que a leitura não se configura como um processo linear, mas como uma atividade interativa, na qual o leitor constrói o sentido a partir da articulação entre o texto, seus conhecimentos prévios e os objetivos que orientam a leitura, pois o campo do imaginário é fértil e "a compreensão continua após a leitura, na medida em que o leitor reorganiza a informação." (Solé, 2015).

Nesse viés, o ensino não pode ser reduzido à simples resolução de atividades, mas deve ser compreendido como um processo de mediação que orienta o aluno na construção de sentidos. Em consonância, os enunciados das atividades assumem papel central, uma vez que organizam as ações do leitor e direcionam sua interação com o texto. Conforme discute Araújo (2017), os enunciados de atividades escolares configuram-se como práticas discursivas que não apenas solicitam respostas, mas também estruturam modos de leitura e de participação do aluno nas tarefas propostas. Assim, ao orientar o que deve ser feito e como deve ser feito, os enunciados funcionam como dispositivos didáticos que manipulam determinadas estratégias de leitura, podendo favorecer ou limitar o desenvolvimento da compreensão textual.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, a relação entre ensino e enunciados torna-se indissociável, uma vez que é por meio desses comandos que se operacionalizam, na prática pedagógica, as estratégias de leitura. Nesse sentido, quando os enunciados estimulam a antecipação, a inferência, a retomada de informações e a reflexão crítica, contribuem para a formação de leitores mais autônomos e estratégicos. Por outro lado, quando se restringem a comandos mecânicos ou à simples localização de informações, tendem a limitar a atuação do aluno, reduzindo a leitura a uma atividade de reprodução. Assim, conforme Araújo (2017), é fundamental que o professor compreenda os enunciados como instrumentos de ensino e não apenas de avaliação, planejando-os de forma consciente para promover práticas de leitura mais significativas e alinhadas a uma perspectiva interativa de linguagem.

A seguir, apresentamos os caminhos metodológicos que orientam o desenvolvimento da nossa pesquisa. Vejamos:

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se no campo das abordagens qualitativas, uma vez que se propõe a compreender e interpretar as questões de um livro didático. A escolha por esse viés metodológico justifica-se, inicialmente, pelo fato de que o objeto analisado, constitui-se como um material simbólico e discursivo, cuja compreensão demanda uma análise interpretativa de seus enunciados, considerando os sentidos, intenções e contextos de produção presentes nas atividades propostas.

Nesse sentido, conforme Chizzotti (2003) a pesquisa qualitativa implica:

> [...] uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (Chizzotti, 2003, p. 221).

Além disso, a pesquisa caracteriza-se como documental e descritivo-analítica, uma vez que utiliza como fonte de investigação um documento já produzido para fins educacionais, neste caso, o livro didático de Língua Portuguesa aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024. Nessa perspectiva, o estudo volta-se para a análise dos enunciados presentes nas atividades de leitura, buscando

ISSN: 2358-8829

compreender de que maneira esses comandos orientam a construção de sentidos e mobilizam estratégias de leitura ao longo do processo leitor.

O *corpus* da pesquisa é constituído pelos enunciados presentes na seção "Texto em estudo – Para entender o texto", localizada no capítulo 1 do livro didático Geração Alpha – Língua Portuguesa, destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental II. Assim, a escolha dessa seção justifica-se pelo fato de reunir atividades voltadas à compreensão e à interpretação do conto "Se eu fosse Sherlock Holmes", possibilitando observar como os enunciados direcionam a interação do aluno com o texto.

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi realizado o levantamento dos enunciados presentes na seção selecionada. Em seguida, esses enunciados foram organizados e classificados de acordo com as estratégias de leitura propostas por Solé (2015), considerando os momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Essa categorização permitiu identificar quais estratégias são mais recorrentes nas atividades e de que forma elas contribuem para a compreensão textual.

Posteriormente, os enunciados foram analisados a partir dos pressupostos teóricos que fundamentam este estudo, buscando verificar se as atividades favorecem a ativação de conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses, a realização de inferências e a construção de posicionamentos críticos ou se se concentram, predominantemente, na localização de informações explícitas no texto. Desse modo, a análise procurou compreender não apenas o que os enunciados solicitam aos discentes, mas também quais possibilidades de construção de sentidos são promovidas pelas atividades propostas.

Logo, os procedimentos metodológicos adotados possibilitam compreender o papel dos enunciados no ensino de leitura, bem como suas contribuições para a formação de leitores mais autônomos e capazes de construir sentidos de forma ativa durante a interação com os textos.

3. ANÁLISE DOS ENUNCIADOS

Esta seção é destinada à análise e à interpretação dos dados da pesquisa, em articulação com os pressupostos teóricos e metodológicos anteriormente delineados. Para tanto, toma-se como objeto de análise os enunciados presentes na seção *"Texto em estudo – Para entender o texto"*, do capítulo 1 do livro didático analisado, que aborda o conto *Se eu fosse Sherlock Holmes*.

Considerando a perspectiva da leitura como uma prática de negociação de sentidos e estratégica (Solé, 2015), compreende-se que os enunciados não devem limitar-se à

ISSN: 2358-8829

solicitação de respostas, mas atuar como mediadores da construção de sentidos, mobilizando diferentes estratégias cognitivas/mentais ao longo do processo leitor. Nesse sentido, a investigação buscou identificar de que modo esses comandos se distribuem nos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, bem como analisar em que medida favorecem a compreensão, a inferência e o posicionamento crítico do aluno diante do texto.

O capítulo em questão trabalha o gênero narrativa de enigmas, por isso a justificativa de iniciar com um texto do Sherlock Holmes, um dos maiores personagens do mundo dos enigmas. Além disso, o capítulo articula conteúdos de natureza linguística, como o estudo dos tipos de sujeito, e propõe, ao final, a produção de um conto de enigma, evidenciando uma abordagem que busca integrar leitura, análise linguística e produção textual. No que diz respeito especificamente aos enunciados da seção analisada, observa-se que estes se organizam, majoritariamente, em torno de atividades de compreensão e interpretação textual, direcionando o olhar do aluno para elementos estruturais da narrativa, como narrador, personagens, espaço, tempo e enredo. Esse direcionamento prepara o aluno para entender os aspectos que constituem o gênero narrativo.

De acordo com Cabral (2024, p. 27) a narrativa caracteriza-se como "[...] uma sucessão de ações na qual estão implicadas razões para agir e consequências do agir. Além disso, essas ações se dão em um encadeamento cronológico e causal que confere unidade à narrativa.". A partir dessa perspectiva, o aluno entende que a narrativa não se constitui apenas por eventos isolados, mas por uma organização lógica e sequencial de ações que se articulam por relações de causa e efeito, permitindo-o compreender o desenvolvimento do enredo e as motivações das personagens. Nesse sentido, a leitura de narrativas exige a capacidade de acompanhar essa progressão, identificando não apenas o que acontece, mas também por que os fatos ocorrem e quais são suas consequências.

Nesse contexto, faz-se necessário considerar algumas características do texto-base que fundamenta as atividades propostas. O conto "Se eu fosse Sherlock Holmes", ao se inserir no gênero narrativa de enigma, mobiliza uma estrutura centrada na apresentação de um mistério, seguido por um processo investigativo e, por fim, pela sua resolução, elementos que exigem do leitor atenção aos detalhes, capacidade de inferência e acompanhamento das relações de causa e consequência ao longo do enredo.

Inicialmente, em relação às estratégias de pré-leitura, observa-se que há pouca exploração desse momento na seção, uma vez que a maioria dos enunciados é apresentada

ISSN: 2358-8829

após a leitura do texto, direcionando-se à sua compreensão e interpretação. Nesse sentido, não se identificam, nessa seção específica, comandos que incentivem explicitamente a ativação de conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses ou a definição de objetivos de leitura antes do contato com o texto. Entretanto, ao considerar o capítulo de forma mais ampla, é possível identificar um movimento inicial de pré-leitura por meio da seguinte proposta: "Leia o título e responda: Considerando o que você sabe sobre Sherlock Holmes, que tipo de comportamento pode ser parecido com o dessa personagem?". Esse enunciado, localizado antes da leitura[6] do conto, solicita o conhecimento prévio do aluno acerca da personagem, incentivando a antecipação de características e possíveis ações do narrador.

Tal proposta aproxima-se do que Solé (2015) define como estratégia de pré-leitura, ao estimular o leitor a ativar conhecimentos já construídos e a formular hipóteses sobre o texto que será lido, uma vez que, como afirma a autora, "estabelecer previsões sobre o texto constitui uma das estratégias fundamentais para sua compreensão." (Solé, 2015, p. 94).

A posteriori, chegamos a leitura, esse processo também não é explorado na seção, mas aparece na parte do texto de Sherlock Holmes, enquanto observação para o professor para inferir durante a leitura coletiva, podendo deixar esse momento mais dinâmico. Vejamos:

> Durante a leitura: A leitura coletiva desse texto pode ser bastante produtiva. Assim, solicite voluntários para essa prática e, a cada troca de leitor, faça perguntas para aumentar o suspense, como: Quem poderia ser o ladrão? Quais são os objetivos das estratégias usadas pelo narrador-personagem? (Alpha, P. 12, 2024)

A leitura com os alunos é importante, pois o docente pode identificar a parte em que os discentes tiveram mais dificuldade na história e construir coletivamente o sentido.

Ademais, a maioria das atividades propostas concentra-se após a leitura do texto, solicitando do aluno a retomada de informações, a interpretação de trechos e a análise de elementos estruturais da narrativa. Nesse contexto, as questões orientam o aluno para a

[6] No entanto, essa ocorrência é pontual e não se estende de forma sistemática ao conjunto das atividades, o que evidencia uma limitação na exploração desse momento do processo leitor.

ISSN: 2358-8829

identificação de aspectos como o narrador, as personagens, o espaço, o tempo e o enredo, contribuindo para a compreensão da organização interna do texto. Tais atividades favorecem o reconhecimento dos elementos constitutivos do gênero narrativo, conforme discutido anteriormente, ao direcionar o olhar do leitor para a sequência de ações e para as relações de causa e consequência que estruturam a narrativa.

Além disso, algumas questões avançam para um nível mais interpretativo, ao solicitarem que o aluno explique determinadas ações, justifique comportamentos das personagens ou analise o desenvolvimento do enredo. Vejamos a questão 3:

> Releia esta fala de Alves Calado, personagem amiga do narrador: — Não apanhavas nem o ladrão que roubasse o obelisco da avenida!
>
> a) Explique essa afirmação. Se preciso, pesquise o significado de obelisco. b) É possível afirmar que Alves Calado levava o narrador a sério? Selecione outro trecho do conto que confirme sua resposta. (Alpha, 2024, p. 15)

Nesses casos, há a mobilização de estratégias inferenciais, uma vez que o leitor precisa ir além das informações explícitas no texto para construir sentidos. Tal perspectiva dialoga com o que afirma Solé (2015, p. 170), ao destacar que "formular e responder perguntas não serve apenas para avaliar, mas também para compreender", evidenciando que atividades de pós-leitura podem contribuir para o aprofundamento da interpretação e para a construção ativa de sentidos.

Por outro lado, também há presença de enunciados que privilegiam a localização de informações explícitas, como aqueles que solicitam a identificação direta de dados presentes no texto. Esse tipo de atividade, embora importante para a compreensão inicial, tende a limitar a atuação do aluno a uma postura mais passiva, centrada na reprodução de informações, sem exigir uma reflexão mais aprofundada. Como na questão 8: "O que motivou Sinhazinha Ramos a cometer o crime? Por que ela supôs que não suspeitariam dela?".

Dessa forma, percebe-se que, embora o material apresente propostas que contribuem para a compreensão e, em alguns casos, para a interpretação do texto, há uma predominância de atividades voltadas à verificação da leitura realizada. Tal característica evidencia uma ênfase no momento de pós-leitura como espaço de checagem da compreensão, em detrimento de uma abordagem mais equilibrada que contemple, de

ISSN: 2358-8829

forma articulada, os diferentes momentos do processo leitor, conforme propõe Solé (2015).

4. CONCLUSÃO

Em vista das análises realizadas, constatou-se que os enunciados presentes nas atividades de leitura do livro didático "Geração Alpha – Língua Portuguesa" detêm um papel relevante e significativo na orientação da construção de sentidos por parte dos alunos, visto que encaminham os modos de articulação com o texto e mobilizam determinadas estratégias de leitura. Observou-se, contudo, a predominância de atividades concentradas no momento de pós-leitura, especialmente aquelas voltadas à localização de informações explícitas e à verificação da compreensão textual. Ainda assim, identificaram-se propostas que favorecem a inferência, a formulação de interpretações e a reflexão crítica acerca das ações das personagens e do desenvolvimento do enredo, contribuindo para as possibilidades de ampliação do trabalho com a leitura para além de uma perspectiva reprodutiva.

Desse modo, compreende-se que os enunciados não atuam apenas como comandos de atividades, mas também como ferramentas de mediação do processo de leitura, promovendo, de forma significativa, a formação de leitores críticos. Nessa perspectiva, torna-se fundamental que o professor reconheça os enunciados como parte elementar das práticas de ensino de leitura, refletindo sobre suas potencialidades e seus limites de abrangência no direcionamento da compreensão textual. Espera-se, assim, que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões acerca do papel dos enunciados em livros didáticos e incentive práticas pedagógicas que contemplem, de maneira mais equilibrada, as diferentes etapas da leitura, favorecendo uma construção de sentidos mais interativa no contexto escolar.

5. REFERÊNCIAS:

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto, Luis Passegi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto e Luis Passegi. Natal, RN: EDUFRN, 2022.

ADAM, Jean-Michel. **Entre énoncé et énonciation**: la schématisation. In: Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes. Paris: Nathan, 1999. p. 101-118.

ADAM, Jean-Michel. **Imagens de si e esquematização do orador**: Pétain e De Gaulle em junho de 1940. In: AMOSSY, Ruth (org.**). Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005. p. 93-117.

ADAM, Jean-Michel. **Textos**: tipos e protótipos. São Paulo: Contexto, 2019.

ARAÚJO, Denise Lino de. **Enunciado de atividades e tarefas escolares**: modos de fazer. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **O texto e suas propriedades**: definindo perspectivas para análise. Revista (Con)Textos Linguísticos, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

COSTA, Cibele Lopresti; NOGUEIRA, Everaldo; SCOPACASA, Maria Virginia. **Geração Alpha:** língua portuguesa – 8º ano. 5. ed. São Paulo: Edições SM, 2023. 312 p. ISBN: 978-85-418-3106-2.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: retrospecto e perspectivas. Alfa, São Paulo, v. 41, p. 67-78, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 194 p.